FIOCRUZ

súmula

46

radis
REUNIÃO, ANÁLISE E DIFUSÃO DE INFORMAÇÃO SOBRE SAÚDE

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ - MANGUINHOS

ANO X . JUNHO . 1993

COM SALVAGUARDAS

CÂMARA APROVA LEI DE PATENTES

Após dois anos de discussões e negociações, a Câmara de Deputados aprovou no dia 2 de junho, por acordo entre as principais bancadas, o Projeto de Lei de Propriedade Industrial, que trata do reconhecimento de marcas e patentes estrangeiras no País. A proposta vai agora ao Senado. Se aprovada sem emendas, segue para sanção presidencial. Se receber emendas dos senadores, volta à Câmara para uma última rodada de votação.

Encaminhado pelo Governo Collor, o Projeto teve seu texto substituído pelo do relator, Deputado Ney Lopes (PFL-RN). Mas para obter aprovação na Comissão Especial da Câmara encarregada de seu exame, o substitutivo teve que abrir destaque para três dos seus pontos mais polêmicos. O prazo para entrada em vigor da Lei ficou estabelecido em um ano após a sua aprovação; as patentes para processos genéticos que alterem as características originais de plantas e animais e de microorganismos serão reconhecidas, desde que se comprovem atos inventivos na alteração de algum grau de industrialização; e finalmente, o princípio do pipeline (reconhecimento retroativo de patentes estrangeiras), será aceito desde que o produto ainda não esteja disponível no mercado mundial.

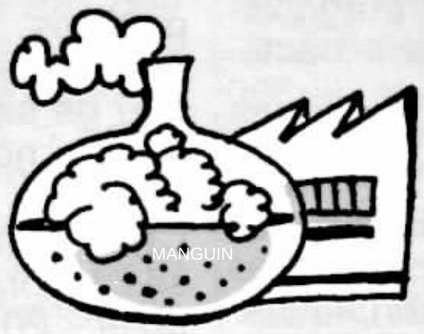
Outro ponto polêmico, o da licença compulsória de patentes, foi aprovado após a garantia de uma emenda no substitutivo que abre esta possibilidade em caso de emergência nacional ou de interesse público, decretados pelo Governo federal.

Quanto aos seres vivos, não serão reconhecidos processos naturais de alteração de características genéticas ou descobertas de novos microorganismos.

A aprovação no plenário da Câmara só foi possível depois que o Deputado Ney Lopes desistiu de apresentar emendas ao Projeto aceito pela Comissão Especial. Às vésperas da votação, o Governo dos Estados Unidos, interessado na aprovação integral do substitutivo Ney Lopes, voltou a pressionar o Governo brasileiro, anunciando o início de investigações que poderiam resultar na adoção de retaliações comerciais, caso concluam que o Brasil não tem leis adequadas para a proteção de patentes. Em resposta, parlamentares do PDT e PTB encaminharam uma proposta de salvaguarda permitindo que o Brasil interrompesse o pagamento de royalties em casos de retaliação, mas a emenda foi rejeitada pelo plenário.

Impacto será pequeno na pesquisa e na indústria

O Deputado Roberto Campos (PPR-RJ), resume o debate em torno das patentes como revelador da "desinformação factual, romantismo tecnológico e o desejo dos brasileiros de levarem vantagem em tudo". Já para a Deputada Jandira Fegalli (PC do B-RJ), este pensamento reflete a visão de quem "nunca se importou com os interesses nacionais e defende a internacionalização dos mercados, que hoje coloca o País de joelhos". A não inclusão da salvaguarda contra retaliações foi, segundo ela, o fato mais lamentável ocorrido na aprovação da lei, pois "seria um instrumento importante de defesa da nossa soberania". Para ela, o texto representa "um grande avanço frente à proposta original do Governo Collor".



Para o Vice-Presidente da Fiocruz, Eduardo Martins, a nova legislação "não trará nenhum impacto significativo ao dia-a-dia das instituições de ciência e tecnologia e das indústrias nacionais, pois elas nunca trabalharam com cópia de novos produtos". Para ele, frente a uma péssima proposta enviada ao Congresso pelo Governo Collor, "piorada ainda mais pelo substitutivo Ney Lopes", a lei finalmente aprovada é a melhor possível diante da conjuntura internacional:

- É a melhor forma do Brasil se inserir no mercado internacional se considerarmos a nova organização mundial, com a desestruturação dos países socialistas e a agudização da crise do capitalismo. A lei limita nosso espaço mas não traz, na prática, repercussões sérias. E contempla a possibilidade de se abrir exceções que resguardem o interesse público. Sabendo usar este mecanismo, o sistema de saúde terá um instrumento concreto de política para o setor.

Eduardo Martins concorda que há riscos de aumento ainda maior nos preços de medicamentos, mas que isso pode ser neutralizado através da nova política de receita médica via "genéricos":

- Os caminhos do Brasil estão abertos, principalmente na área da química de produtos naturais. Temos que pesquisar plantas com efeitos comprovados, concluiu.

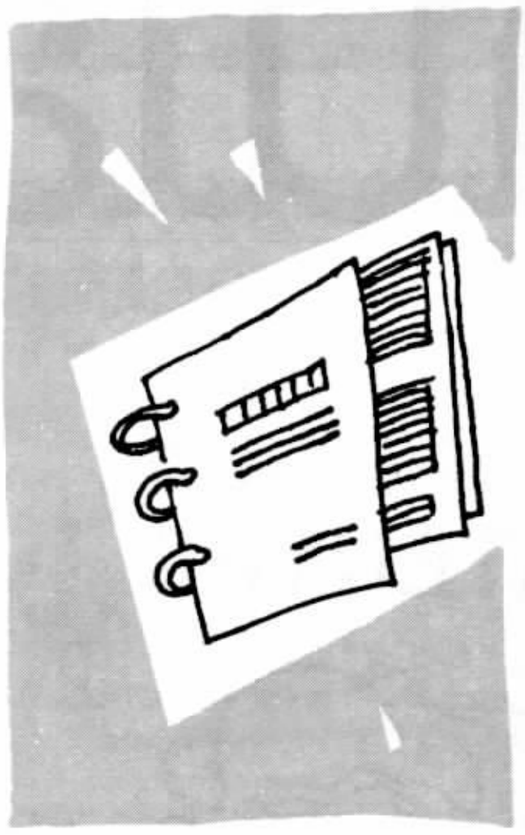
$ PARA C & T

MAIS UM BURACO NO CINTO

O orçamento do Ministério da Ciência e Tecnologia para 1993 é de US$ 1 bilhão, mas somente de US$ 500 milhões a US$ 600 milhões serão executados, segundo o secretário executivo do órgão, Luiz Bevilaqua. Os recursos serão superiores aos US$ 400 milhões do ano passado, mas inferiores à média de US$ 800 milhões investidos entre 1988 e 1990. Nos últimos anos, devido aos cortes no Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) - que gera estes recursos - foi obrigada a deixar à míngua instituições científicas de todo o País. Em 1990, o Fundo comprometeu-se a financiar pesquisas no valor de US$ 109,4 milhões, mas só recebeu US$ 45 milhões para repasses; em 91, só honrou US$ 21 milhões dos US$ 173,3 milhões previstos e em 92 apenas US$ 13,3 milhões dos US$ 242,7 milhões inicialmente alocados.

BIOSSEGURANÇA

PROJETO QUER MAIOR CONTROLE DE RISCO



Projeto de Lei sobre biossegurança, em discussão pela Comissão de Seguridade Social e Família da Câmara dos Deputados, pretende determinar às instituições de pesquisa que atuam na área da engenharia genética que passem a seguir as normas estabelecidas pela Organização Panamericana de Saúde (Opas) para a segurança nos laboratórios. O Projeto, que tem como relator o Deputado Sérgio Arouca (PPS-RJ), deve proteger também os profissionais que trabalham em bancos de sangue, hemocentros e centros de hemodiálise, expostos aos riscos de contaminação por malária, doença de Chagas, hepatites B e C, Aids e sífilis.
Nos Estados Unidos, a manipulação de microorganismos - como vírus e bactérias - causa a morte de 300 dos cerca de três mil pesquisadores contaminados anualmente. No Brasil, não existem dados estatísticos sobre o grau de contaminação e letalidade.

ENTREVISTA

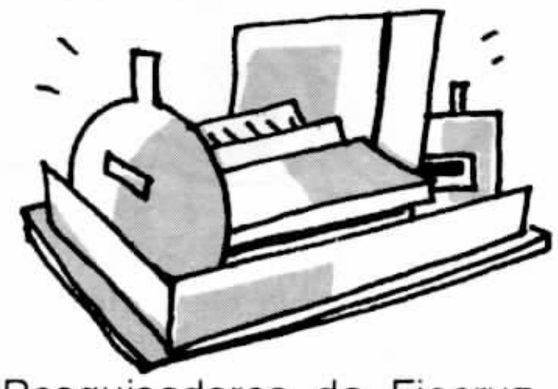
Silvio do Vale
Professor da Fiocruz

MAIOR PREOCUPAÇÃO É COM AS CONDIÇÕES DE TRABALHO

Um dos principais colaboradores na redação do Projeto sobre Biossegurança foi o Professor Silvio do Vale, da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, da Fiocruz. Com 15 anos de experiência no assunto, ele participou da elaboração dos 15 artigos da proposta de legislação. Sobre o índice de letalidade de pesquisadores nos Estados Unidos, ele afirmou que "os dados foram registrados pela Organização Panamericana de Saúde em 1990 e a morte de cada pesquisador norte-americano significava, então, um prejuízo médio de US$ 1,7 milhão para a instituição que o empregava".
Ele acentuou que sua maior preocupação é com as condições de trabalho de quem atua na área de engenharia genética, pois a biotecnologia clássica - voltada para a pesquisa de microorganismos vivos e conhecidos - não representa tanto perigo.

HEPATITE A

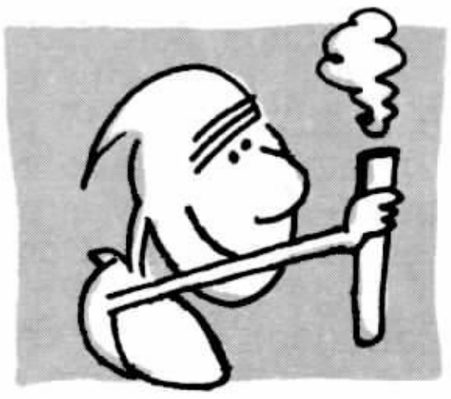
FIOCRUZ DESENVOLVE KIT NACIONAL



Pesquisadores da Fiocruz desenvolveram o primeiro ***kit*** nacional para o diagnóstico de hepatite A, que passará a ser produzido em larga escala.
A cada três meses, serão fabricados cerca de 20 mil unidades pelo Instituto Bio-Manguinhos, da Fiocruz, a serem distribuídos prioritariamente aos laboratórios públicos, a um preço no mínimo cinco vezes menor que os similares comercializados no País pelos laboratórios multinacionais
Cada ***kit*** vendido por esses laboratórios, capaz de fazer 200 testes, custa US$ 2 mil.

HANSENÍASE

NOVA TÉCNICA FACILITA CONTROLE



Uma nova técnica para diagnosticar precocemente a hanseníase vem sendo desenvolvida por pesquisadores da Fiocruz. Com base na engenharia genética, ela permitirá saber como se dá a contaminação de pessoas sadias, investigando-se o ciclo de transmissão do bacilo causador da doença. O diagnóstico precoce evita o surgimento de lesões irreversíveis nos doentes e a contaminação de pessoas que convivem com aqueles que ainda não têm os sintomas da doença.

SÚMULA é um órgão oficial da **Fundação Oswaldo Cruz**, editado pelo **Programa Radis** (Reunião, Análise e Difusão de Informação sobre Saúde), da **Escola Nacional de Saúde Pública** (Ensp).

Jornalista Responsável: **Álvaro Nascimento** (Reg.Prof. MT/RJ 13.160). *Periodicidade:* Bimestral. *Tiragem*: 42 mil exemplares. *Distribuição*: Correios; *Assinatura*: Grátis, em conjunto com PROPOSTA, TEMA e DADOS.

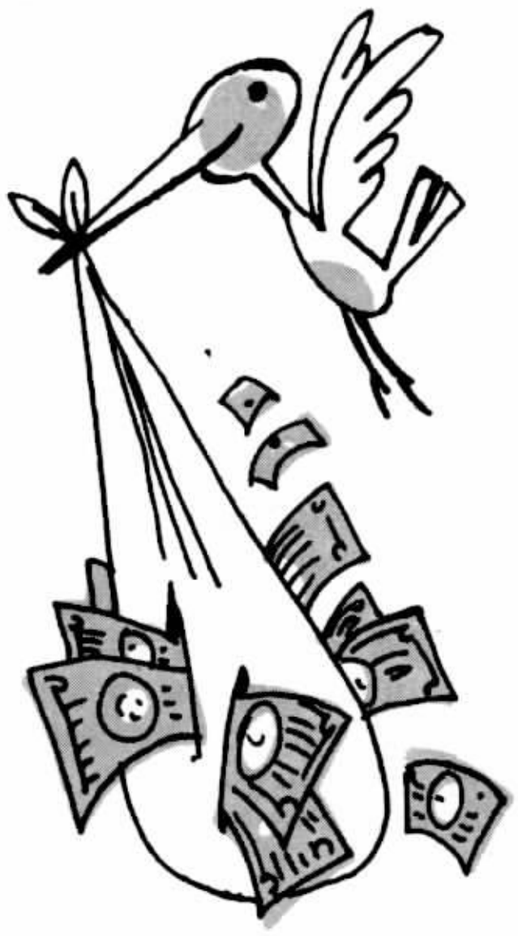
Presidente da Fiocruz: **Carlos Morel**; *Diretora da Ensp* : **Maria do Carmo Leal**; *Coordenador e Editor do Radis*: **Álvaro Nascimento**; *Redação*: **Rogério Lannes** e **Jane Paiva**; *Ilustração*: **Carlos Xavier (Caco)**; *Informática*: **Valéria da Silva**; *Administração*: ***Jandira Vilhena;*** *Auxiliares Administrativos*: **Marisa Aguiar** e **Marcos Aguiar**; *Editoração Eletrônica*: **Multimeios/CICT/Fiocruz.**

PROGRAMA RADIS: Av. Brasil, 4036 / sala 515 / CEP 21040-361 / Manguinhos / Rio de Janeiro (RJ). Tel. (021) 260-7979 / FAX 21-260-9944 / TELEX 21-37623 FUOC-BR.

SÚMULA é uma publicação destinada a oferecer um resumo comentado das principais notícias veiculadas na imprensa nacional. As fontes nas quais se baseia são os jornais *O GLOBO, JORNAL DO BRASIL, TRIBUNA DA IMPRENSA, O DIA, FOLHA DE SÃO PAULO, O ESTADO DE SÃO PAULO, GAZETA MERCANTIL, CORREIO BRASILIENSE, revistas VEJA, ISTO É e CIÊNCIA HOJE*, cujas matérias são coletadas pela Coordenadoria de Comunicação Social da Fiocruz.

CRIANÇA

CIRO QUER TROCAR DÍVIDA POR PROJETO



A troca de parte da dívida externa brasileira por projetos de apoio à criança, a exemplo do que vem sendo feito em outros países do Terceiro Mundo, foi proposta pelo Governador do Ceará, Ciro Gomes, em discurso proferido na sede da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova Iorque. O Governador apresentou a proposição ao receber do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) o prêmio Maurice Pate, em reconhecimento pelos avanços na luta contra a mortalidade infantil no Ceará. Ele garantiu que até 1994 não haverá mais casos de tétano em recém-nascidos em seu estado.

VIOLÊNCIA

MORREM 3,5 MILHÕES POR ANO NO MUNDO

Responsável por um prejuízo de US$ 500 milhões anuais em despesas médicas e perda de produtividade, a violência e, principalmente, os acidentes matam a cada ano 3,5 milhões de pessoas no mundo, segundo relatório da Organização Mundial de Saúde (OMS). As estatísticas são alarmantes nos países do Terceiro Mundo, onde ocorrem 215 mil assassinatos, anualmente, contra 60 mil nos países desenvolvidos.

MISÉRIA

CRIANÇAS TOMAM CACHAÇA CONTRA FOME

Crianças de quatro a 12 anos estão sendo viciadas em cachaça, na região do Vale do Jequitinhonha, localizada no norte e nordeste de Minas Gerais. As condições sócio-econômicas da população local faz com que a região seja hoje conhecida como **Vale da Miséria**. Segundo o assistente pedagógico da Escola Estadual do distrito de São Pedro do Jequitinhonha, Gilson de Azevedo Santos, "as mães utilizam cachaça para provocar sono nos filhos, que choram à noite e não dormem devido à fome". A *pinga* também é usada com freqüência por crianças que trabalham nas colheitas de grãos. "Meu pai me dá cachaça para aliviar a dor nas pernas", afirma um menino de 10 anos.

SAÚDE BUCAL

CÁRIE JÁ ATINGE 100 MILHÕES

Embora seja o País que tem o maior número de faculdades de odontologia em todo o mundo, o Brasil convive com a contradição de estar colocado entre os seis países que apresentam as piores condições de saúde bucal de suas populações. Vivemos a caótica situação de sermos o País dos desdentados, com 98% da população (mais de 100 milhões de pessoas) apresentando a maioria dos dentes cariados, ou até com todos os dentes da boca totalmente perdidos, segundo o Presidente do Conselho Regional de Odontologia do Estado do Rio de Janeiro, Carlos Alberto Pêgo.

FISIOLOGISMO

PRIORIDADES ESQUECIDAS

Metade dos Cr$ 124 trilhões destinados pelo orçamento federal deste ano aos programas de saneamento está comprometida com emendas de deputados e senadores e não podem ser usadas em obras prioritárias. A informação é do Secretário Nacional de Saneamento, Antônio Marsíglia Neto, que lamentou não poder contar com estes recursos na implantação de redes de água e esgotos em centenas de municípios atacados por doenças como o cólera.

ENTREVISTA

Márcio Paes Leme - FALTA INVESTIMENTO

O Vice-Presidente da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e da Companhia Estadual de Água e Esgoto do Rio de Janeiro (Cedae), Márcio Paes Leme, assegura que o grande problema do setor é a falta de investimentos oficiais. "Apenas 3,5% do nosso Produto Interno Bruto são destinados à saúde, incluindo saneamento, enquanto países desenvolvidos aplicam até 12% no setor. Nossa expectativa é a aprovação do Projeto de Lei 053, em tramitação no Congresso, que cria o Sistema, o Plano e o Fundo Nacional de Saneamento", acentua o engenheiro sanitarista.
Ele disse que "apesar de 50 milhões de brasileiros não receberem água tratada e 60 milhões não contarem com sistema de esgoto, o Governo ainda não se manifestou sobre a criação do Programa Emergencial de Saneamento proposto pela Abes e outras entidades do setor. E paralelamente, vemos o recrudescimento do cólera e de outras doenças que seriam facilmente evitadas com a simples oferta de água e esgoto à população.

MISÉRIA II

MISERÁVEIS VAGAM POR SÃO PAULO

Uma verdadeira legião de miseráveis que se multiplica em São Paulo está gerando, como fruto de mutações sócio-econômicas, novas denominações para habitantes da maior cidade do país. Sujos, maltrapilhos e famintos, milhares de cidadãos sobrevivem se adaptando às contingências da crise. Os membros do imenso contingente que vive sem energia elétrica, formado por cerca de 100 mil pessoas, são chamados de ***homens-morcegos***, que em geral também recorrem às torneiras públicas para obter água.
Os que vivem nos charcos ganharam o apelido de ***homens-jacaré*** e já somam 1,7 milhão na Grande São Paulo, vivendo em condições precárias de moradia. Quem cava um buraco no concreto para se proteger à noite é chamado de ***homem-tatu***, numa alusão aos insetos que escavam buracos. Eles habitam moradias não convencionais, como os vãos de viadutos e, segundo dados da Pastoral da Moradia, já somam pelo menos seis mil pessoas.

TRÁFICO

CRESCE COMÉRCIO ILEGAL DE ÓRGÃOS

A comercialização e o tráfico internacional de órgãos humanos foi denunciado pelo professor italiano Giovanni Berlinguer, vice-presidente do Comitê Nocional de Bioética da Itália, durante a conferência "O Corpo Humano: mercadoria ou valor?", realizada em São Paulo.
Berlinguer rebate o argumento de que faltam órgãos de cadáveres e, por isso, é necessária a doação entre vivos, abrindo brecha para a comercialização. "Não faltam órgãos porque, infelizmente, não faltam jovens cadáveres mortos".

MEDICAMENTOS I

HAJA FÍGADO!

Uma comissão científica composta por representantes de entidades médicas, farmacêuticas e de consumidores, nomeada pelo Ministério da Saúde, analisou 88 medicamentos para o tratamento do fígado e concluiu que 95% deles não têm efeito terapêutico, enquanto o restante é de comprovação duvidosa.

ENTREVISTA

Elisaldo Carlini

Presidente da Sobravime

"METADE DOS MEDICAMENTOS NÃO TEM FUNÇÃO TERAPÊUTICA"

O presidente da Sociedade Brasileira de Medicamentos (Sobravime), Elisaldo Carlini, tem uma visão pessimista sobre as análises que o Ministério continuará encomendando para outros grupos de medicamentos. Em sua opinião, metade dos medicamentos existentes no mercado não tem funções terapêuticas.

Ele atribui essa situação à ineficiência do Ministério da Saúde nos últimos quatro anos, quando, de 30 a 40 modificações de medicamentos teriam sido autorizadas por dia. "Os técnicos do Ministério nem tinham tempo para ler o que estavam autorizando", diz Carlini. "A Secretaria de Vigilância Sanitária virou balcão de interesse dos laboratórios".

A Sobravime calcula que nos últimos quatro anos 14 mil medicamentos sofreram algum tipo de alteração. Pelo menos mil deles mudaram seus princípios ativos e dezenas permaneceram com o mesmo nome. "A atual equipe do Ministério determinou um reestudo completo da situação porque não havia como saber quantos remédios estão à venda e para que servem. Os prontuários desapareceram e a memória dos computadores com dados sobre remédios foi apagada", denuncia Carlini.

MEDICAMENTOS II

COÇANDO O BOLSO

O Governo está processando administrativamente 22 laboratórios farmacêuticos por aumento arbitrário de lucros e reajustes abusivos nos preços de 40 medicamentos, que subiram mais de 150% acima da variação do dólar, entre 15 de março de 1990 e novembro de 1992.

Segundo a análise da evolução dos preços feita pela Secretaria de Direito Econômico, os campeões em reajustes foram os laboratórios Epasil - que aumentou o preço da pomada Nestorial de 30ml (para coceira) 552% acima da variação do dólar - e Pfizer - que elevou o preço do antibiótico Terramicina 365% além do dólar. O aumento arbitrário de lucro é considerado crime contra a livre concorrência pela Lei Antitruste (Lei 8.158/91).

AIDS I

POBRES SÃO MAIS AFETADOS

Pobres, mulheres e crianças são cada vez mais atingidos pela epidemia de Aids no Brasil que, desde 1980, já teve cerca de 35 mil casos registrados pelo Ministério da Saúde, dos quais mais de 21 mil no estado de São Paulo e acima de 5 mil no Estado do Rio. Embora os homossexuais masculinos ainda sejam os mais atingidos, a incidência neste grupo caiu para 28% dos homens infectados, quando, em 1987, chegava a 46%.

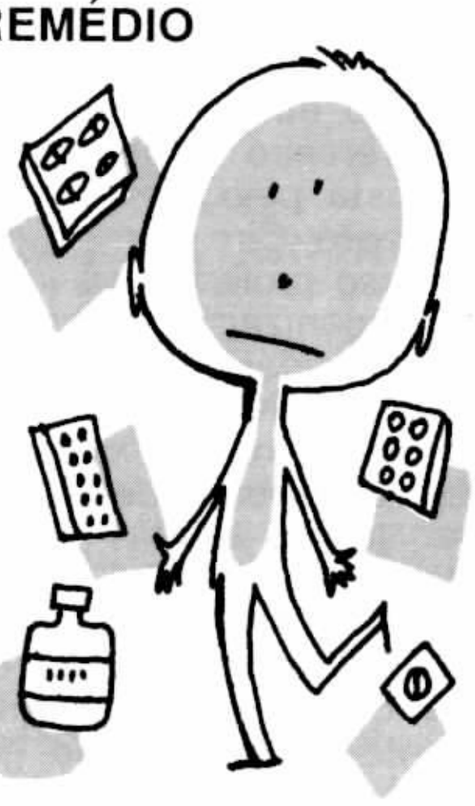
AIDS II

A CONTAMINAÇÃO DOS MENORES DE RUA

A prostituição infanto-juvenil no Rio já levou à contaminação pelo vírus da Aids pelo menos 140 (2%) dos 7 mil menores atendidos, desde 1986, pelo Hospital da Criança e Adolescente da Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor (Funabem). Esta e outras denúncias levaram a Assembléia Legislativa a instalar uma CPI para investigar a situação de cerca de 30 mil menores de mais de 13 anos que hoje se prostituem em troca de dinheiro, abrigo ou um prato de comida em todo o Estado do Rio.

AIDS III

DOENTES SEM REMÉDIO



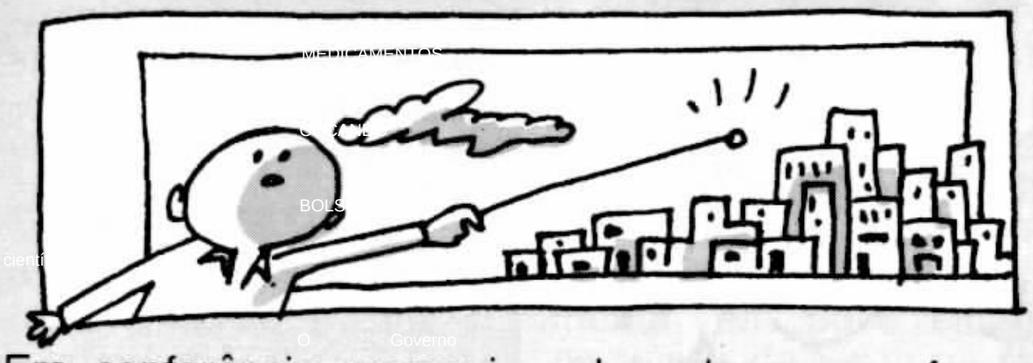
Os pacientes de Aids no Rio vêm enfrentando muitas dificuldades para receber o AZT e outros medicamentos contra infecções oportunistas e estão recorrendo a pedidos administrativos e até ações judiciais para garantirem este direito. O fornecimento irregular dos remédios, porém, é "apenas a ponta do **iceberg** da falta de estrutura para a prevenção e o atendimento à doença no estado", segundo o diretor-executivo da Associação Interdisciplinar de Aids (Abia), João Guerra. A Abia reclama da lentidão para a solução do problema, mesmo reconhecendo que o combate à epidemia depende da melhor organização de todo o sistema de saúde.

ENTREVISTA

Euclides Castilho

Pesquisador da Fiocruz

A PROLETARIZAÇÃO DA DOENÇA



Em conferência promovida pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), o presidente do Comitê Nacional de Vacina Anti-HIV e pesquisador da Fiocruz, Euclides Castilho, informou que os dados mais recentes demonstram a proletarização da Aids no Brasil. Segundo ele, ao contrário do que ocorria há 12 anos, quando todos os contaminados tinham curso superior, a incidência de Aids está diminuindo entre este segmento. "Hoje, 10% das pessoas atingidas são analfabetas e o percentual com educação superior não chega a 20%".

Euclides acentuou o fato de haver uma considerável mudança nas formas de transmissão da doença. Há seis anos, 24% das mulheres soropositivas haviam sido contaminadas em relações heterossexuais, percentual que hoje chega a 54%. Como conseqüência do aumento da epidemia entre as mulheres, as crianças passam a ser também mais afetadas: em 1987, a contaminação por via materna representava 29% dos casos (o restante eram hemofílicos), índice que agora atinge 78%. Do total de contaminados em 1987, apenas 9% haviam sido infectados compartilhando seringas para injetar drogas, parcela que agora é de 27%.

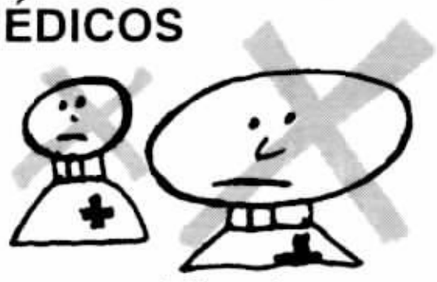
DESCENTRALIZAÇÃO

SAF QUER ENXUGAR LBA E FNS

Por considerar que os dois órgãos exercem essencialmente funções municipais e que a substituição de suas tarefas deva fazer parte da reestruturação dos ministério do Bem-Estar Social e da Saúde, a Secretaria de Administração federal (SAF) propôs à Comissão de Seguridade Social da Câmara dos Deputados a extinção da Legião Brasileira de Assistência e da Fundação Nacional de Saúde. Suas funções seriam transferidas para os estados e municípios, mantendo estruturas mais enxutas, responsáveis pela aplicação dos recursos federais.

PUNIÇÃO

CREMERJ CENSURA MÉDICOS



Responsabilizados pela morte de pelo menos três mulheres e de três recém-nascidos, os médicos José Maria da Silva, Robson José Alvarenga da Silva, Hélio Bulhões e Maria Lígia Rossi Alvarenga, da Casa de Saúde e Maternidade Jardim Primavera, localizada na Baixada Fluminense, foram punidos pelo Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro (Cremerj). O órgão publicou, nos principais jornais da região, dois editais de censura pública, citando nominalmente os acusados.

As denúncias de imperícia contra os médicos foi encaminhada ao Cremerj pela Comissão Especial dos Direitos da Reprodução da Assembléia Legislativa, baseadas no *Dossiê Caxias*, preparado por entidades comunitárias da região e pela Comissão da própria Assembléia, que relata as péssimas condições de atendimento às parturientes da Baixada, responsáveis pela morte das mulheres e de bebês.

RECURSOS

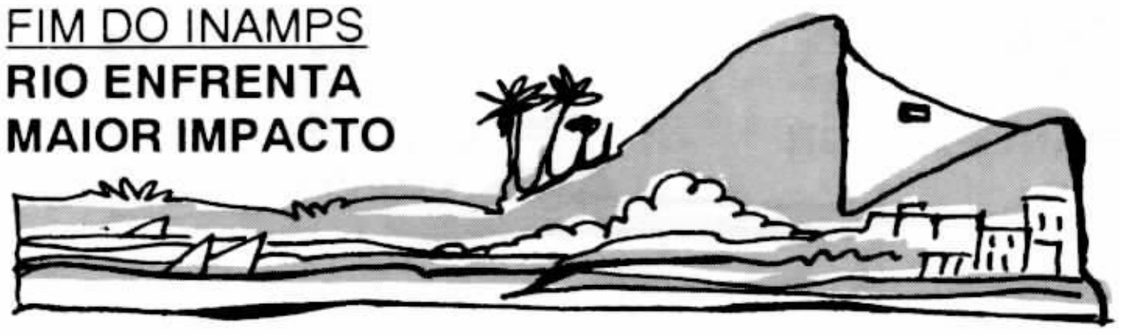
PREVIDÊNCIA X SAÚDE

Falhou a tentativa do Ministro da Previdência Social, Antônio Britto, de suspender os repasses dos recursos do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) para o Ministério da Saúde. O Conselho Nacional de Seguridade Social - órgão deliberativo máximo dos ministérios da área social, com poderes para traçar diretrizes para o setor - decidiu que a Previdência deverá continuar repassando à Saúde 15,5% de sua arrecadação, conforme prevê a Lei de Diretrizes Orçamentárias. Em abril, este repasse somou Cr$ 7 trilhões.

A determinação contraria a política do Ministro Antonio Britto, para quem o repasse deve ser feito através do Tesouro Nacional. Após a decisão do Conselho, um assessor do Ministro assegurou que agora os repasses à Saúde dependem de uma garantia do Presidente Itamar Franco, no sentido do Tesouro cobrir o rombo da Previdência. Caso contrário, não haverá dinheiro para pagar os 147% aos aposentados nem as antecipações bimestrais do salário mínimo. Se a decisão do Conselho confirmasse o fim dos repasses, o prejuízo seria para a Saúde, conforme declarações do Ministro da Saúde, Jamil Haddad.

FIM DO INAMPS

RIO ENFRENTA MAIOR IMPACTO



O enxugamento do Instituto Nacional de Previdência Social (Inamps), com o fim das superintendências regionais e outros órgãos, parte do processo de extinção definitiva do instituto, está causando um grande impacto no Município do Rio de Janeiro, que concentra a maior rede hospitalar federal do País. Na cidade encontram-se oito hospitais - quatro dos quais já estadualizados - três maternidades e 18 Postos de Assistência Médica (PAMs), existindo cerca de 800 leitos federais fechados.

ENTREVISTA

Ronaldo Gazola

Secretário Municipal de Saúde do Rio

"PRIMEIRO PASSO É A CO-GESTÃO"

O repasse dos recursos do Sistema Único de Saúde (SUS) diretamente ao Município e o estabelecimento do sistema de co-gestão em todas as unidades federais de assistência médica, com manutenção orçamentária destas unidades pela União, foram as propostas apresentadas pela Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro ao Ministério da Saúde para dar início à municipalização da saúde na cidade que concentra a maior rede hospitalar federal do País.

A informação é do Secretário Municipal, Ronaldo Gazola, para quem é fundamental que a municipalização seja de fato iniciada, embora considere que sua conclusão corresponda a um processo demorado, para o qual prevê um prazo entre cinco e oito anos, "levando em conta que existe muita coisa a fazer".

- A municipalização nos termos propostos só depende agora do Ministério da Saúde, para que os convênios sejam assinados. Aceita a co-gestão, o Município convocará profissionais concursados, alocando-os nas unidades federais, com o objetivo de reabrir gradativamente os 800 leitos hoje fechados. Além disso, vamos transferir a estas unidades os mecanismos gerenciais já utilizados na rede municipal, substituindo a forma onerosa como vem sendo administrada a rede federal - acentuou Gazola.

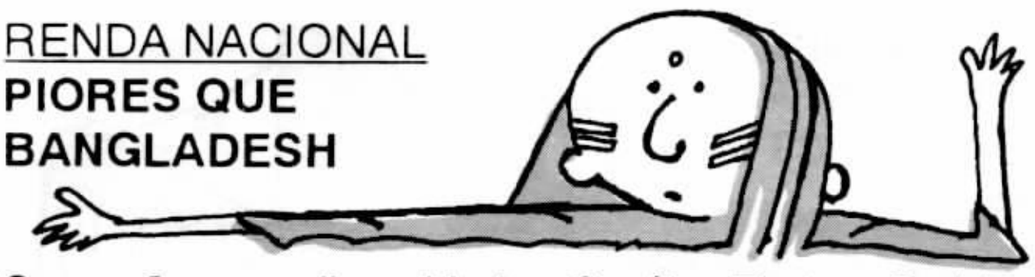
Para Gazola, o Rio de Janeiro é diferente e, por isso, também tem que ser tratado de forma diferente do resto do País:

- Na maioria dos estados e municípios, a municipalização levou as secretarias de saúde a terem que usar o sistema privado conveniado. Aqui implica em receber uma rede imensa, inteiramente sucateada, exigindo grandes investimentos para sua recuperação. Os recursos hoje repassados apenas na forma de Unidade de Cobertura Ambulatorial (UCA) e Autorização de Internações Hospitalares (AIHs) são totalmente insuficientes.

Ronaldo Gazola considera importante a extinção do Inamps, "pois a medida atende ao princípio da descentralização, municipalização da saúde e consolidação do Sistema Único. Mas devido às especificidades do Rio, a Superintendência Regional - que ainda não foi extinta de fato - deve ser mantida, com uma nova estrutura, seja com que nome for, até que o processo de municipalização esteja se consolidando de fato".

RENDA NACIONAL

PIORES QUE BANGLADESH



Campeão na disparidade de renda, o Brasil ostenta uma pirâmide social que empurra ricos e pobres cada vez mais para seus extremos. Os 20% mais ricos do País detêm uma renda 27,3 vezes superior à dos 20% mais pobres. Em Bangladesh, por exemplo, a renda dos mais ricos é apenas 3,6 vezes maior que a dos mais pobres. Estas são algumas das conclusões de estudo realizado pela professora Maria Cecília Prates Rodrigues, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), referente ao ano de 1990. Segundo ela, a renda média anual do brasileiro pobre é de US$ 323,7 e a dos mais ricos é de US$ 8.853,7.

Estudos do matemático José Dutra Vieira Sobrinho demonstram que a inflação em torno de 25% ao mês agrava ainda mais esta situação, reduzindo, em 13 meses, o valor dos salários em 50%.

ENTREVISTAS

Maria Cecília Prates
Professora da FGV
Sérgio Mendonça
Diretor do Dieese

INFLAÇÃO E RECESSÃO ESTIMULAM DESIGUALDADE

Segundo a professora da FGV, Maria Cecília Prates, a inflação e a recessão continuadas estão tendo efeitos cada vez mais perversos sobre a renda dos brasileiros. "Além disso, a política de juros altos ajuda a concentrar ainda mais a renda, à medida que remunera o capital de uns poucos em detrimento de uma população imensa que sequer tem conta bancária. No Rio de Janeiro, por exemplo, 60% da população não tem conta em banco e, portanto, não pode se proteger da inflação através de aplicações financeiras", observou.

Já o Diretor Técnico do Departamento Intersindical de Estudos e Estatísticas Sócio-Econômicos (Dieese), Sérgio Mendonça, se baseia nos estudos do matemático José Dutra para defender o projeto em tramitação no Congresso Nacional que prevê a adoção do aumento mensal de salários como forma de reduzir o achatamento salarial.

Afirmando que os salários são uma pressão de custos de baixa intensidade e que os empresários que "trabalham com expectativas", são os maiores responsáveis pela alta de preços, o Diretor do Dieese defende o aumento mensal de salários e recomenda o controle de preços dos oligopólios e o aprofundamento dos debates nas câmaras setoriais que reúnem Governo, empresários e trabalhadores

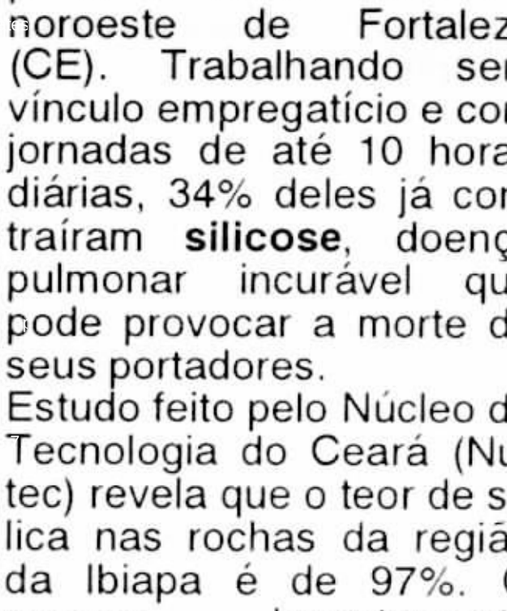
ALIMENTOS

PRODUTORES SEM ÉTICA

Os brasileiros estão consumindo alimentos com excesso de aditivos, presença de coliformes fecais, rótulos com informações incorretas e uma série de irregularidades que fazem do País o paraíso dos produtores sem ética. A denúncia foi feita durante seminário promovido pelo Laboratório Central de Saúde Noel Nutels, da Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro, sobre o tema "Ética no Controle da Qualidade dos Alimentos". Segundo o técnico da Vigilância Sanitária do Município do Rio de Janeiro, Carlos Alberto de Freitas, só naquele município 1/3 dos alimentos analisados estão fora do padrão de qualidade.

TRABALHO I

CAVADORES DA MORTE



Conhecidos como "cavadores da morte", 1,2 mil homens sobrevivem cavando poços profundos, manualmente, em nove cidades da região da Serra da Ibiapaba - situada a 320 Km a noroeste de Fortaleza (CE). Trabalhando sem vínculo empregatício e com jornadas de até 10 horas diárias, 34% deles já contraíram **silicose**, doença pulmonar incurável que pode provocar a morte de seus portadores.

Estudo feito pelo Núcleo de Tecnologia do Ceará (Nutec) revela que o teor de sílica nas rochas da região da Ibiapa é de 97%. O mesmo levantamento constata que esta concentração faz com que os cavadores aspirem uma quantidade de pó de sílica 344 vezes superior ao limite de tolerância humana estabelecido pela Organização Mundial de Saúde.

TRABALHO II

NOVA LEGISLAÇÃO CONTRA ACIDENTE

Campeão mundial de acidentes no trabalho, o Brasil deverá ter em breve uma nova legislação, pois a atual está sendo considerada obsoleta e ineficiente pelo próprio Governo. A nova lei vai estabelecer punições mais rigorosas para as empresas negligentes e criar incentivos para as que adotarem medidas de prevenção às doenças profissionais e à ocorrência de acidentes.

De acordo com o Ministro da Previdência, Antônio Britto, mais de 800 mil brasileiros se acidentam no trabalho anualmente, com pelo menos cinco mil mortes. Os gastos da Previdência com pagamento de benefícios por acidentes de trabalho chegam a Cr$ 6 trilhões mensais.

TRABALHO III

RIO QUER CONTROLE DE LESÕES

Visando o estabelecimento de diretrizes para proteger trabalhadores que sofrem com as Lesões por Esforços Repetitivos (LER), os deputados Carlos Minc (PT) e Lúcia Souto (PPS) apresentaram Projeto de Lei à Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro elaborado pelo Departamento Intersindical de Estudos e Pesquisas de Saúde e dos Ambientes de Trabalho. Embora afetem milhares de digitadores e telefonistas, entre outros profissionais, as LER não são reconhecidas pela Previdência Social como acidente de trabalho nem são consideradas como doença profissional.

A **tenossinovite** - inflamação nos tendões das mãos por causa de movimentos repetidos sobre os teclados - é a mais conhecida das LER, que incluem todo o tipo de inflamação nas articulações que impede movimento e leva a dores na coluna cervical.

DIARRÉIA

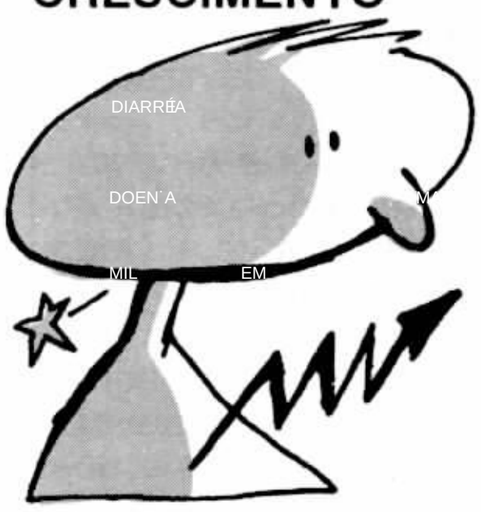
DOENÇA MATOU 45 MIL EM 92

A epidemia de cólera está produzindo pelo menos um efeito positivo. O tratamento de todos os casos suspeitos como cólera poderá resultar na diminuição do número de vítimas fatais da diarréia infecciosa, doença responsável por uma em cada dez internações no País, com 1,5 milhão de registros (45 mil mortes) só no ano passado, contra 14 mil casos confirmados de cólera.

"A cólera ainda é um problema menor no Brasil em relação à diarréia infecciosa", avalia o diretor nacional de Vigilância Sanitária, Cláudio Amaral.

MENINGITE

RIO REGISTRA CRESCIMENTO



O número de casos de meningite meningocócica no Estado do Rio nos quatro primeiros meses deste ano foi 53% maior que o registrado no mesmo período de 1992. Até o dia 20 de abril, houve 29 mortes, contra 15 ocorridas no início do ano passado. O número total de notificações na Secretaria Estadual de Saúde chegava a 201 em 13 de abril. No município de Nova Iguaçú, o clima entre a população era de pânico, diante do avanço da doença: de janeiro a abril, o município registrara 43 casos de meningite, com cinco mortes.

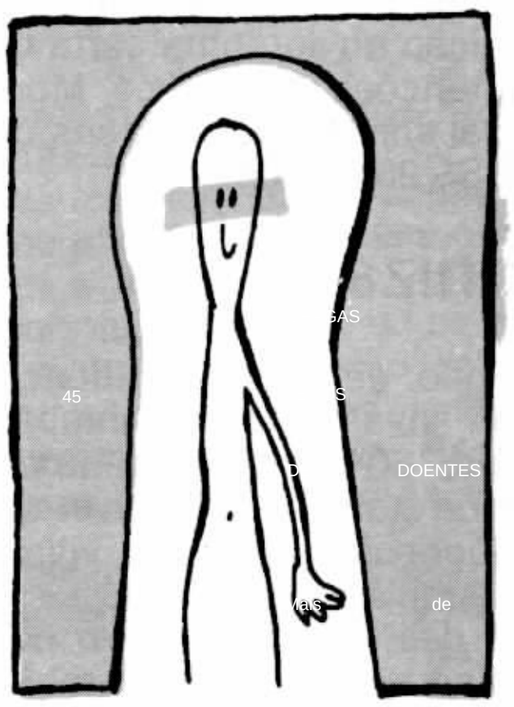
CHAGAS

TEMOS 8 MILHÕES DE DOENTES

Mais de 80 anos depois de Carlos Chagas ter descoberto o agente causador do mal de Chagas, a doença continua castigando os brasileiros: estima-se a existência de 8 milhões de doentes no País e cerca de 18 milhões na América Latina. A cada ano, são registrados cerca de 200 mil novos casos no Rio e 300 mil em São Paulo. "A urbanização da doença ocorreu pela contaminação por transfusão sangüínea, problema de fácil solução se os bancos de sangue adotassem um critério rigoroso de controle", explica o cientista Carlos Chagas Filho, de 82 anos, que acaba de lançar a biografia de seu pai, publicada pela Fundação Oswaldo Cruz.

HANSENÍASE

FIOCRUZ DESENVOLVE NOVO DIAGNÓSTICO



A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) desenvolveu um teste para diagnóstico precoce de hanseníase, doença que tem um novo caso registrado a cada 17 minutos no Brasil: há cerca de 300 mil doentes no País, número menor apenas do que o encontrado na Índia, onde há mais de dois milhões de doentes. O ***kit*** deve chegar ao mercado em um ano e pode elucidar a cadeia de transmissão da doença. Sendo tratada no início das manifestações, a hanseníase pode ser curada com um conjunto de três drogas (dapsona, rifampicina e clofazimina).

ENTREVISTA

Luciano Toledo

Pesquisador da Fiocruz

A correlação entre óbitos e número de casos confirmados no Rio de Janeiro e diversos outros municípios é "inadmissível" se consideradas a extensão e a capacidade de atendimento das redes de saúde e indica que os números do cólera no País são muito superiores aos divulgados, analisa o pesquisador do Departamento de Grandes Endemias da Escola Nacional de Saúde Publica (Ensp) da Fiocruz, Luciano Toledo.

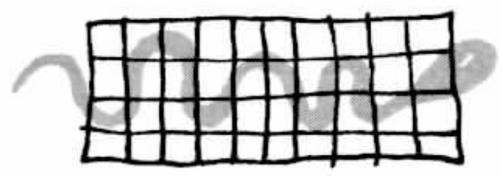
Esta distorção decorre, a seu ver, do fato de apenas os casos confirmados em laboratório estarem sendo registrados na maioria dos locais. "As autoridades destes estados estão rasgando o conhecimento epidemiológico existente sobre a doença" afirma Toledo. "A própria Organização Mundial de Saúde recomenda a utilização do critério clínico e epidemiológico para caracterizar os casos de cólera. Se já existem mais de quatro ou cinco casos confirmados numa mesma comunidade sem condições adequadas de saneamento, por exemplo, as demais diarréias devem ser consideradas e tratadas como cólera".

Um dos resultados do sub-registro, em sua opinião, é a subestimação da epidemia no discurso das autoridades, o que é incorporado pela população, que deixa de tomar as medidas individuais de prevenção. "Também os profissionais de saúde se desmobilizam", avalia, "deixando de tratar os casos como cólera e solicitar exames, fazendo cair os registros".

Toledo prevê a ampliação da epidemia no Rio de Janeiro, dado ao acúmulo de portadores assintomáticos. Ele identifica uma agudização na região Nordeste, em função da seca e da mobilidade de milhares de trabalhadores do interior para a periferia das capitais, e considera que a baixa densidade demográfica, aliada à abundância de água - acentuada pela ocorrência da terceira maior cheia do século - contribuem para restringir a epidemia na região Norte.

CÓLERA

CASOS CONFIRMADOS CHEGAM A 14 MIL



O número de casos suspeitos de cólera notificados à Coordenação de Doenças Entéricas do Ministério da Saúde do início do ano até 13 de maio chegava a 42.023, com 14.080 confirmações e 188 óbitos. A distribuição de casos por estado até esta data era a seguinte:

Estados	Confirmados	óbitos
CE	5.817	47
PE	2.572	18
AL	1.306	6
PB	1.066	21
RN	802	10
BA	643	15
MA	464	13
PI	406	19
AM	358	11
RJ	243	8
PA	243	6
SE	215	3
ES	75	3
AP	39	-
MG	15	4
SP	12	3
DF	1	-
Brasil	14.080	188

saúde ambiental

Fiocruz terá centro de biodiversidade na Amazônia

A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) instalará na Serra do Navio, no Amapá, um centro de pesquisa regional para o estudo da biodiversidade e produtos naturais de importância terapêutica extraídos de plantas da Amazônia. O projeto, que deverá estar implantado em seis meses, foi anunciado pelo Presidente da Fundação, Carlos Morel.

O Vice-Presidente de Pesquisa e Ambiente da Fundação, Elói Garcia, argumenta que a Amazônia está abandonada e que os cientistas desconhecem a situação real da região. "Estamos preocupados porque não sabemos o que a Amazônia representa hoje em termos reais", observa.

Um dos principais objetivos do centro será a realização de um mapeamento preciso da fauna e da flora na Amazônia e a identificação de seus principais problemas. Outro objetivo é realizar um levantamento detalhado das condições de vida da população indígena na região, capaz de demonstrar, por exemplo, como os índios estão resolvendo seus problemas de saúde.

Elói Garcia frisou que o crescimento dos casos de malária na Amazônia é outra questão que vem despertando o interesse dos pesquisadores. Segundo ele, 90% dos 1 milhão de casos registrados por ano no Brasil ocorrem na Amazônia. A Fiocruz instalará, a médio prazo, uma extensão do centro do Amapá no estado de Rondônia, com a função de acompanhar de perto as doenças endêmicas. Conforme estudos realizados na área, os garimpeiros são os principais focos destas doenças.

Inicialmente a Fiocruz usará recursos próprios da ordem de US$ 250 mil e para por em prática e dar continuidade ao projeto, a instituição enviou uma carta de intenções ao Banco Mundial solicitando recursos de US$ 25 milhões.

População indígena agoniza

Malária, doenças respiratórias, tuberculose, desnutrição, infecções intestinais e cutâneas, doenças sexualmente transmissíveis, diabetes, hipertensão e alcoolismo. Estas são algumas das doenças mais freqüentes entre os índios brasileiros, já havendo inclusive o registro de casos de câncer e Aids. A população indígena brasileira que era de seis milhões de pessoas, no século XVI, atualmente está em torno de 300 mil.

Desde a chegada dos colonizadores, a população indígena tornou-se vítima fácil de doenças contra as quais não tinha nenhuma defesa, pelo desconhecimento do vírus e falta de anti-corpos no organismo para combatê-los. Hoje, em plena virada do século, mais precisamente neste ano de 1993, declarado pela Organização das Nações Unidas (ONU) como o Ano Internacional dos Povos Indígenas, o quadro sanitário se agravou, dizimando tribos inteiras, principalmente nas áreas de garimpo.

O Governo brasileiro começou a segunda operação para retirar cerca de 10 mil garimpeiros do território yanomani: uma área de 9,4 milhões de hectares abrangendo parte do Amazonas e Roraima. Apesar do alarde da primeira operação, realizada em 1990, os garimpeiros voltaram, abriram novas pistas clandestinas de pouso para os aviões ou refizeram as que haviam sido destruídas. Os yanonamis voltaram a conviver com as mesmas ameaças, principalmente com as doenças decorrentes do contato com o homem branco, que põem em risco a sobrevivência deste povo. De 1987 a 1990, período de maior incidência da invasão dos garimpeiros, 30% dos yanonamis morreram de diversas doenças, a maioria vítima de malária.

A desnutrição é outro dos grandes e sérios problemas enfrentados pelos índios. O epidemiologista Carlos Coimbra, da Fundação Oswaldo Cruz, coordenou um levantamento sobre a saúde de 1.100 índios zorós, suruís e gaviões, que vivem em aldeias na divisa de Rondônia com Mato Grosso, constatando que o índio da Amazônia é ainda mais desnutrido que os habitantes mais pobres do Nordeste. A desnutrição decorre principalmente da desestruturação do sistema de produção de alimentos das aldeias e destruição dos meios de subsistência, devido à invasão, perda ou redução de seus territórios.

E MAIS:

* Cerca de 700 famílias suportam até 800 picadas por hora de mosquitos e moscas em lotes agrícolas na margem esquerda do lago da Hidrelétrica de Tucuruí (PA). Vivendo no chamado *paraíso dos insetos*, são atacadas dia e noite por nuvens de **hematófagos** que sugam o sangue das vítimas, além de colocá-las em risco de contrair doenças tropicais, afirma o entomólogo Inocêncio Goyareb, do museu paraense Emílio Goeldi.

* Por mais incrível que pareça, a Bolsa de Chicago vendeu, em leilão, 150 mil licenças para poluir, a maioria para empresas de eletricidade, segundo os resultados divulgados pela Agência Norte-Americana para a Proteção do Meio Ambiente. Cada uma delas terá direito a lançar na atmosfera, durante um ano, uma tonelada de **dióxido de enxofre (SO2)**, um dos principais responsáveis pela chuva ácida que destrói florestas e lagos em todo o planeta.

* Finalmente os Estados Unidos deverão assinar a Convenção da Biodiversidade, que prevê a proteção de espécies animais e vegetais, fundamental para o futuro da Terra. O Presidente Bill Clinton garantiu que seu País vai aderir até junho à convenção, firmada no ano passado pela maioria dos países que participaram da Rio-92, quando o então Presidente norte-americano George Bush se recusou a assiná-la.